

Este trabalho integra o projeto de pesquisa “Imagens de Joana d’Arc: Cinema, História e Literatura”. Esta pesquisa tem como objetivo analisar a representação de Joana d’Arc na obra do escritor francês, Anatole France (1844-1924). Considerado um “romancista engajado”, France radicaliza sua posição política no final da década de 1890, tornando-se, no fim de sua vida, comunista. Ateu militante, tem entre suas obras “Vie de Jeanne d’Arc”, publicado em 1908. Esta é uma obra extensa, onde o autor dedica especial carinho à guerreira, que será beatificada em 1909, e canonizada em 1920.

A escolha da análise de Anatole France baseia-se no seguinte problema: Por que a mesma heroína que um ateu comunista dedica uma obra, foi beatificada no ano seguinte à publicação da obra de France?

A imagem de Joana d’Arc foi apropriada como símbolo de grupos de ideologias diversas desde o século XV. Autores como Christine de Pisan, Shakespeare, Voltaire, entre outros, escreveram obras onde a representavam, positiva ou negativamente, de acordo com o ideal que pretendiam defender. Joana foi aclamada como salvadora da França, ou como feiticeira e devassa, por exemplo.

Sua história e ideais foram manipulados de acordo com o grupo que a reivindicava como símbolo. Ora, utilizada pela esquerda, como uma heroína revolucionária, a Igreja “encerra” a disputa transformando a guerreira em santa. Como base para trabalhar com a personagem histórica de Joana d’Arc é necessário despi-la da imagem mitificada de heroína francesa do século XIX. Para tanto, será feita uma análise dos processos de Condenação (1431) e o de Reabilitação (1456), que foram utilizados como fonte por Anatole France.